

Agora, um presidente tocador de obras

61

Depois das reformas e de olho na reeleição, FHC quer dar perfil desenvolvimentista a seu Governo

ÉRICA FERRAZ

Depois de aprovada a reeleição e já de olho na sucessão em 1998, o Governo do presidente Fernando Henrique Cardoso terá como principal meta transformar o País num verdadeiro canteiro de obras. A prioridade agora é votar as reformas constitucionais para equilibrar as contas públicas e acertar a economia - como o déficit na balança comercial - para, a partir do segundo semestre, começar a traçar o novo perfil da administração federal: a fase desenvolvimentista, nos mesmos moldes do Governo JK.

"Com a aprovação da reeleição no primeiro turno, demonstramos que temos uma base de apoio para aprovar as reformas com velocidade. Acredito que o primeiro semestre deste ano será para limpar a pauta de votações", explica o vice-líder do Governo na Câmara, o tucano Arnaldo Madeira (PSDB-SP). Com a perspectiva de governar por mais quatro anos, caso Fernando Henrique seja reeleito no ano que vem, os tucanos acreditam que o Governo terá espaço para consolidar grandes projetos, como os listados no programa "Brasil em Ação".

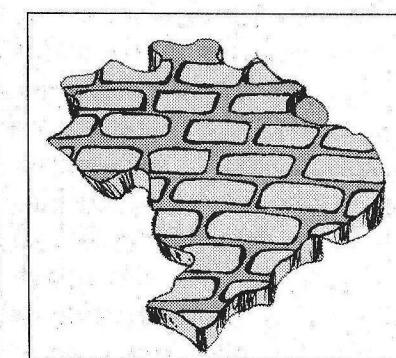
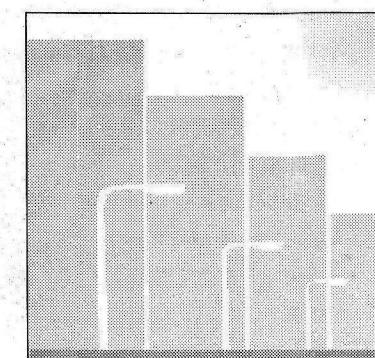
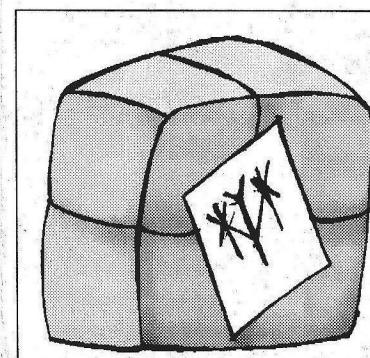
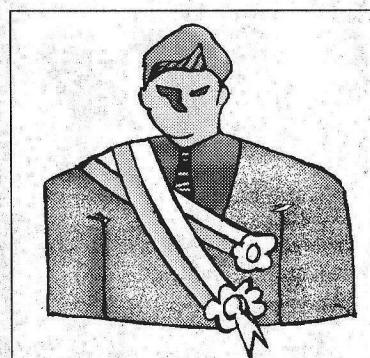
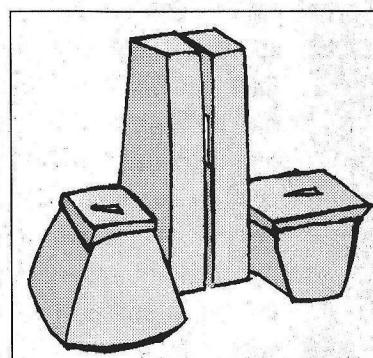
A base do programa que o Governo pretende levar adiante são os 42 projetos prioritários nas áreas social e de infraestrutura, anunciados no final do ano passado. A idéia é explorar ao máximo a parceria do setor público com o setor privado. Dentre os principais projetos na pauta dos tucanos estão a hidrovia do Rio São Francisco, a duplicação da rodovia Fernão Dias, a construção do Gasoduto Bolívia-Brasil e programas de moradia.

Sem ilusões - Os tucanos avisam que o projeto desenvolvimentista é mais sofisticado que os já implantados no País. "Não queremos fazer do Brasil um canteiro de obras irresponsável, com recessão. As obras serão consequência de um desenvolvimento sustentado e da aprovação das reformas constitucionais. Não é a venda de ilusões", defende o secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio Neto (AM).

O tucano informa que as obras previstas pelo Governo não atendem a interesses locais. "São obras que interessam ao conjunto de uma região. São projetos estratégicos que ajudarão ao País no seu desenvolvimento", explica Virgílio Neto. Segundo ele, a intenção do Governo é aproveitar as boas condições de governabilidade - aprovação da reeleição e altos índices de popularidade - para implementar as obras sociais e de infra-estrutura. "Tudo isto, como desdobramentos das transformações estruturais", finaliza.

A reforma ministerial, tão esperada pelos partidos aliados, também deverá seguir o perfil desenvolvimentista. Tanto pefeletistas como tucanos afirmam que o novo Ministério do Governo Fernando Henrique, que começa a ser formado em meados de março, dará prioridade às obras. "Será um ministério para ganhar as eleições de 1998 com obras", dá a dica um membro da executiva nacional do PSDB. Para os tucanos que já pensam num Governo de seis anos, a prioridade é apressar as reformas constitucionais para dar início aos novos projetos.

OS PRÓXIMOS PASSOS DE FHC



■ Eleições das presidências da Câmara e Senado: nesta semana o Governo espera eleger o líder do PMDB Michel Temer, na Câmara, e Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), no Senado, e assim garantir a tramitação das reformas.

■ Consolidar a reeleição na Câmara e no Senado: depois do Carnaval a matéria será votada na Câmara. No Senado, a tramitação da emenda da reeleição deverá durar 35 dias úteis, sendo finalizada em março ou início de abril.

■ Reformas constitucionais: começam a ser discutidas depois do Carnaval. Na Câmara, a prioridade é a reforma administrativa e a regulamentação das matérias da ordem econômica. No Senado, a reforma da Previdência e a reforma política.

■ Reforma ministerial: as mudanças começam a ocorrer logo após a aprovação da emenda da reeleição, em março ou abril. Estão sendo estudadas extinções de alguns ministérios e o desmembramento de outros. A idéia é dar um perfil desenvolvimentista ao Governo.

■ Obras: a segunda fase do governo Fernando Henrique, a das grandes obras, deverá ser iniciada no segundo semestre deste ano. A idéia é transformar o País num verdadeiro canteiro de obras, preparando para a sucessão presidencial em 1998.